

57.

## IGREJA DO SALVADOR DE RIBAS



	Avenida do Centro Social Ribas Celorico de Basto
	41° 27' 17.26" N 8° 1' 2.44" O
	918 116 488
	x
	Divino Salvador 6 agosto
	Em vias de classificação
	P. 25
	P. 25
	x

Muito embora as Inquirições do século XIII não façam qualquer referência à existência de um mosteiro de Cónegos Rerantes de Santo Agostinho em Ribas, a verdade é que a tradição e algumas crónicas associaram à fundação desta Igreja certa narrativa com tópicos comuns a outras fundações: o bispo que busca o local miraculoso, o eremita escolhido para mostrar os sinais, etc. O primeiro seria D. João Peculiar, arcebispo de Braga e primaz das Espanhas entre 1138 e 1175; o segundo, o prior “Veneravel Padre Dom Mendo, religioso de grande virtude, que morreo no anno de 1170, & foy sepultado na claustra do Mosteiro (...)”.

A Igreja de Ribas ostenta ainda a sua fábrica arquitetónica medieva bastante bem conservada ao nível do seu exterior, muito embora lhe tenha sido acrescentada uma torre campanário na segunda metade do século XVIII. Uma vez mais estamos diante de um exemplar arquitetónico que, partindo de um gosto e de um *saber fazer* seguramente românico, mostra como as formas perduraram ao longo dos séculos, casando-se com elementos “novos” e anunciadores de um outro estilo, o gótico. Com estes aspetos estilísticos que encontramos em Ribas concorda

## D. MENDO

Conta-se que, em meados do século XII, o prior D. Mendo terá tomado posse do velho eremitério ou, até, o terá reformado. Aquando da sua morte foi sepultado no mosteiro de Ribas. Por meados do século XVI terá sido aberta a sua sepultura, sendo que a parte inferior das pernas e dos pés se conservavam intactos, calçando até sapatos. Defendiam as crónicas agostinhas que D. Mendo tinha apenas caminhado ao serviço de Deus (daí serem os seus pés incorruptíveis). A fama de tão grande maravilha correu a região e não tardou que gente acudiu a "ver & venerar aquelles pés sagrados". Esta "descoberta" deve ser incluída num conjunto de invenções ou "inventia" de corpos sagrados, oportunidade para que a antiga casa-mãe de Santa Cruz pudesse arrogar-se ao direito de tomar ou retomar para si o padroado de Ribas que fora, no século XVI, entregue à comenda de Cristo. Apesar da descoberta, o culto foi desaparecendo ao longo dos tempos e, no século XVIII, refere-se apenas a existência de um dente do presumível beato, protetor contra a mordedura de cães danados, muito embora, em meados do século XVIII, a documentação seja omissa quanto ao beato e quanto às ruínas do mosteiro.

a primeira referência documental (1240) sobre a sua Igreja, muito embora pudesse ainda ser relativa a um templo anterior. Concluída em 1269, a fábrica de Ribas distingue-se pela sua homogeneidade, mais parecendo ter sido construída de um fôlego: os seus paramentos não ostentam marcas que nos indiquem interrupções ou alterações do projeto primitivo e há uma grande coerência ao nível da decoração. Repare-se que nesta Igreja prevalece um motivo ornamental muito querido ao românico e que aqui teve uma das suas

maiores expressões em território português: a pérola relevada. Surge nas duas arquivoltas do portal principal e a decorar a larga fresta que o encima, nas cornijas da empena da fachada principal, na do arco triunfal e na da parede fundeira da cabeceira, assim como ao longo das cornijas laterais da nave e abside. São poucos os cachorros ornamentados desta Igreja, tendencialmente lisos. Mas, os que o foram escolheram também a pérola. Este motivo surge também no arco triunfal, nas arquivoltas e na imposta do lado do Evangelho.



## INSCRIÇÃO

Existe em Ribas uma inscrição que foi reaproveitada na torre da Igreja e adaptada a peso para o sistema de relógio, embora hoje se encontre avulsa. Apesar de truncada, a informação que nos faculta é muito importante para podermos datar aproximadamente a edificação desta Igreja: [... era:] M<sup>a</sup> : C<sup>a</sup> : C<sup>a</sup> : C<sup>a</sup> : [VII<sup>a</sup>:] / [...]

T : ISTE : FECIT : / [...m<sup>a</sup> : clitis : mlvii :].

Assim sendo, sabemos seguramente que se pretendeu memorar em Ribas ou a conclusão da Igreja ou de alguma das suas fases construtivas na "Era de 1307", ou seja, em 1269. Tal como as expressões "Fundavit", "Fundata", "Fundatus", "Fundare" ou as suas variantes "Cepit Edificare", "Incepit Edificare", "Lecit Fundamenta", a expressão "Fecit" é geralmente utilizada a propósito da fundação de templos.



Há um outro aspeto muito interessante em Ribas: o portal principal e o arco triunfal quase que repetem o mesmo esquema ao nível dos seus capitéis. A estes agarra-se uma folhagem relevada, sem grande volumetria, que se casa com uma composição feita por pequenas pérolas alinhadas no conjunto do exterior da Igreja.

A composição das cruces terminais das empenas, a presença de estreitas frestas, o arranjo dado ao portal sul, as mísulas que indicam ter existido uma estrutura alpendrada a abrigá-lo, tudo nos remete para a medievalidade desta Igreja construída em meados do século XIII.



O mesmo já não podemos dizer do seu interior onde prevalece um outro espírito, já pós-tridentino, na exuberância da talha, nos retábulos e na grande sanefa que coroa o arco triunfal românico, polícroma e recriando até marmoreados, como também no rico e variado conjunto de esculturas que a povoa: destacamos o Santíssimo Salvador, a Virgem do Vale e a Virgem do Rosário. Merece ainda referência o trabalho do artesoadado do teto

da nave, assim como a balaustrada do coro, constituída por balaústres de planta circular, dispostos em três conjuntos de oito, intervalados por quatro balaústres de planta quadrada com ornamentação vegetalista. Na parede fundeira da absíde, por detrás do retábulo-mor, foi identificada uma importante campanha de pintura mural onde se faz representar o orago da Igreja.



### A NÃO PERDER

- 9,5 km: Núcleo Museológico e Circuito Turístico dos Moinhos de Argontim (p. 283)